

O acesso ao diagnóstico de tuberculose: barreiras geográficas e econômicas

Marina B. Secces¹; Maria de Lourdes S. G. Santos².

1 – Graduanda do curso de enfermagem – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 – Professora, Doutora, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de Financiamento: Bolsa BIC 2009/2010

Introdução: O controle da tuberculose tem como importante obstáculo o retardo ao diagnóstico, que se intensifica mediante barreiras, dentre outras, geográficas e econômicas. **Objetivos:** Identificar e analisar as barreiras geográficas e econômicas no tratamento de Tuberculose (TB), em diferentes serviços de saúde na percepção do doente. **Métodos/Procedimentos:** A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário que contempla as características sócio-demográficas e questões que procuram recuperar o trajeto do doente desde o momento em que apresentou sinais e sintomas da TB, se sentiu doente, desejando obter cuidado de saúde até a procura pelos serviços de saúde, o diagnóstico e início do tratamento, buscando identificar aspectos relacionados à acessibilidade geográfica e econômica. Os dados foram armazenados no Software Statistica 8.0 da Statsoft, foram calculadas freqüências simples das respostas e representadas em gráficos. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos entrevistados era homem, tinha baixa renda e baixa escolaridade; predominaram casos novos e tuberculose pulmonar; a freqüência de perda de turno de trabalho para o diagnóstico da tuberculose foi sempre (31%) e nunca (43%); a maioria respondeu que o serviço de saúde que diagnosticou a tuberculose era distante de sua casa; 70% usavam transporte motorizado e 55% gastam dinheiro para o deslocamento. **Conclusões:** Conclui-se que existe ligação da pobreza com a TB e de limitações econômicas, de escolaridade e de hábitos sociais, que podem interferir no diagnóstico precoce da doença.